



REVISTA

**PENSAR**  
Geografia



ISSN: 2527-0040

DOI: 10.26704/rpgeo

---

## **AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MOSSORÓ/RN**

Maria José Costa Fernandes<sup>1</sup>; Paulo Silva Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutora em Geografia pela UFPE – Docente do Curso de Licenciatura Geografia da FAFIC-UERN, email: mariacosta@uern.br

<sup>2</sup>Discente do Curso de Licenciatura Geografia da FAFIC-UERN, email:paulosantos@alu.uern.br

Artigo recebido em 16/07/2021 e aceito em 09/09/2021

---

### **RESUMO**

O ensino de Geografia precisa estar articulado a realidade do aluno, em diferentes escalas de análise territorial. No debate atual, a aula de Geografia deve discutir sobre os impactos da Pandemia de COVID-19 na Sociedade. Nesse sentido, surgiu a motivação inicial desta pesquisa, que tem como objetivo principal, compreender o impacto do ensino remoto adotado durante a Pandemia de COVID-19, no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia, a partir da visão dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Mossoró/RN. O crescimento acelerado da Pandemia de Covid-19 nos impôs novas formas de convívio social, no ambiente familiar e de trabalho, que tiveram que adotar o home office nas mais diversas instituições públicas e privadas. Nas Escolas da Educação Básica, esse processo não foi diferente, tanto as Escolas públicas como as privadas, passaram a adotar o trabalho remoto como estratégia de continuidade dos seus serviços, para realização de aulas e demais atividades administrativas. Nessa pesquisa realizada em 2020 com os alunos matriculados do 6º ao 9º ano, aplicamos questionários numa escola da rede privada de Mossoró/RN, analisando como foi o processo de adaptação dos estudantes a essa nova dinâmica de estudo, mediante a adoção do ensino remoto, e qual o impacto desse formato no ensino de Geografia. Avaliando de que maneira se deu inserção do aluno, a esse novo processo de ensino e aprendizagem, que foi imposto em decorrência da Pandemia de COVID-19. Apesar de ser um processo recente, que ainda está em curso, precisamos refletir sobre o impacto do ensino remoto nas aulas de Geografia, avaliando seus limites e potencialidades no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ensino remoto. Geografia. Escola. Pandemia. COVID-19.

## ABSTRACT

The teaching of Geography needs to be articulated with the student's reality, at different scales of territorial analysis. In the current debate, the Geography class should discuss the impacts of the COVID-19 Pandemic on Society. In this sense, the initial motivation of this research emerged, which has as its main objective to understand the impact of remote learning adopted during the COVID-19 Pandemic, in the teaching and learning process in Geography classes, from the perspective of students of the Years Elementary School Finals in Mossoró/RN. The accelerated growth of the Covid-19 Pandemic imposed on us new forms of social interaction, in the family and work environment, which had to adopt the home office in the most diverse public and private institutions. In Basic Education Schools, this process was no different, both public and private schools began to adopt remote work as a strategy for the continuity of their services, for conducting classes and other administrative activities. In this research carried out in 2020 with students enrolled from 6th to 9th grade, we applied questionnaires in a private school in Mossoró/RN, analyzing how the process of students' adaptation to this new study dynamic was, through the adoption of remote learning, and what is the impact of this format on the teaching of Geography. Assessing how the insertion of the student took place in this new teaching and learning process, which was imposed as a result of the COVID-19 Pandemic. Despite being a recent process, which is still ongoing, we need to reflect on the impact of remote teaching in Geography classes, evaluating its limits and potential in the teaching and learning process of students in the Final Years of Elementary School.

Keywords: Remote teaching. Geography. School. Pandemic. COVID-19.

## 1 Introdução

A Geografia enquanto ciência tem muito a contribuir com iniciativas de educação e colaboração para o enfrentamento à COVID-19. Ampliando assim, o debate nas Escolas sobre os impactos da Pandemia, socializando com os estudantes, informações de prevenção à propagação do novo coronavírus. Isso porque, a Escola, e principalmente a aula de Geografia, deve atuar de forma cidadã, refletindo sobre os problemas da sociedade de forma geral.

Neste sentido, essa pesquisa tem como objetivo principal, discorrer sobre o impacto do ensino remoto, adotado durante a pandemia de COVID-19, no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, a partir da visão dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Privada de Mossoró/RN.

Ao longo da pesquisa, analisamos sobre as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos, nas aulas de Geografia ministradas de forma remota, conhecendo o processo de adaptação dos alunos, evidenciando as limitações e potencialidades do ensino remoto, buscando conhecer sobre as principais estratégias metodológicas de ensino, adotadas pelos professores durante a pandemia, através do ensino remoto.

Com isso refletimos, em quem medida o Ensino de Geografia, ministrado durante a pandemia de COVID-19, contribuiu para promoção de iniciativas de prevenção nas Escolas no tocante à pandemia. Outra importante contribuição da pesquisa, é mostrar a importância da Geografia, como instrumento de formação cidadã dos estudantes, na busca pela compreensão da pandemia de COVID-19, em suas diferentes escalas de análise territorial.

Para Santana Filho (2020, p.13): “Nas aulas de Geografia poderia prevalecer a compreensão da dinâmica global da disseminação do vírus, a trilha do adoecimento e mortes, bem como a relação com a cadeia produtiva e de circulação de bens, mercadorias e pessoas, por exemplo”.

## 2 Referencial teórico

Desde o primeiro trimestre de 2020, o Brasil vem sendo marcado pela espacialização da Pandemia da COVID – 19, ocasionada pelo novo coronavírus o Sars - CoV-2, deixando a população mundial, nacional e local em estado de alerta. Essa pandemia ainda não terminou, mas já provocou inúmeras mudanças no cotidiano da sociedade, principalmente na rotina das instituições de ensino, que precisaram adotar o ensino remoto, como

estratégia metodológica para continuidade das suas atividades.

“O impacto real desse contexto será motivo de muitos estudos e levaremos um razoável tempo para compreender tantas consequências derivadas das condições atuais de existência humana neste ano. E no futuro” (SANTANA FILHO, 2020, p.04).

E nas aulas de Geografia, como se deu o processo de adaptação dos alunos ao ensino remoto? De que maneira esse formato de ensino remoto impactou o processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Em que medida o ensino de Geografia, ministrado nas Escolas durante a pandemia, contribuiu com a promoção de iniciativas de educação para o enfrentamento à COVID-19, ampliando o debate sobre os impactos dessa pandemia na Sociedade.

Partimos do princípio de que o ensino de Geografia precisa estar articulado a realidade do aluno. Daí a importância de discutir os impactos da pandemia de COVID-19 em diferentes escalas de análise territorial, partindo do lugar onde o aluno está inserido, mas lembrando que “nenhum estudo pode ficar restrito ao âmbito espacial em que está acontecendo. No sentido de que nada acontece de forma isolada” (CALLAI, 2005, p. 239).

Daí reside a importância do estudo do conceito de lugar nas aulas de Geografia, porque o estudo a partir do lugar, possibilita a conexão com outros lugares, em diferentes escalas de análise.

Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades (CALLAI, 2005, p. 236).

“O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade – lugar” (CARLOS, 2007, p.17). Devemos compreender o lugar, a partir do entendimento de que:

(...) estudar o lugar para compreender o mundo pode ser uma possibilidade para o exercício da cidadania, pois somente quando conhecemos o lugar onde vivemos e analisamos o que nele está acontecendo temos condições para entender o local e também o global (DEON e CALLAI, 2018, p.279).

Ainda para esses autores: “educar para a emancipação humana e social, baseada nos pressupostos da qualidade e da universalidade, encontra percalços em um mundo no qual os interesses globais se sobrepõem aos direitos dos cidadãos” (DEON e CALLAI, 2018, p.266).

Isto é, o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos e do corpo. O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo o lugar se apresentaria como ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento (CARLOS, 2007, p.14).

Como reforçado pelos autores, esse estudo deve partir da realidade do lugar em que o estudante está inserido, articulada com a dinâmica estadual, nacional e internacional. Pois a aula de Geografia deve ser um espaço oportuno, para que em sala de aula, mesmo que de forma remota, o professor faça discussões sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na vida da população como um todo, e trazendo a discussão para a realidade do município em que a Escola está inserida.

Segundo orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde), o contato pessoal, ou seja, o contato físico, deve ser evitado, sendo imprescindível um processo de readaptação, no âmbito de várias atividades da vida. Nesta perspectiva, atividades ligadas a

alguns setores como o comércio, serviços, educação, cultura e lazer também precisaram se adequar, para manter a manutenção de suas atividades.

Prosseguindo com nossas discussões sobre Geografia e Pandemia, nos perguntamos então, qual o lugar da Pandemia de COVID-19 nas aulas de Geografia? Acreditamos que a escola deve ser vista como “um lugar para aprender a pensar”, que incentive seus sujeitos a ampliar seu senso crítico, “para construir referenciais capazes de fazer esta leitura do mundo da vida” (Callai, 2003, p.14).

O mundo da vida precisa entrar para dentro da escola para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, de desenvolver um sendo crítico e ampliar suas visões de mundo (CALLAI, 2003, p.12).

Ancorado teoricamente na importância do conceito de lugar para o ensino de Geografia, articulado a demais escalas de análise, acreditamos ser pertinente, realizar estudos e pesquisas sobre os impactos da COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A docência e a educação escolar estão abaladas. A pandemia, ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado. Que fazer? (SANTANA FILHO, 2020, p.05).

Nessa conjuntura atual marcada pela Pandemia de COVID-19, o ensino de Geografia deve estar ancorado com as mudanças cotidianas, que estão sendo vivenciadas pela Sociedade, dentre as quais podemos destacar o acréscimo cotidiano de palavras em nosso vocabulário, como COVID-19, pandemia, *lockdown*, quarentena, distanciamento e isolamento social, home office, e ensino remoto. Essas palavras se desdobraram em ações práticas que antes não

realizávamos com tanta frequência, mas que foram necessárias como medidas de enfrentamento à propagação do novo coronavírus.

Com isso, todas as instituições de ensino, em seus diferentes níveis, suspenderam suas atividades presenciais, adotando posteriormente o ensino remoto como possibilidade de mediação pedagógica. Essa suspensão de atividades, aliada ao home office, trouxe novas possibilidades metodológicas de ensino, impondo limitações, mas também construindo possibilidades.

Com os efeitos crescentes dos casos da COVID-19 no Brasil, as escolas públicas e privadas adotaram medidas que iniciaram com suspensão imediata das aulas. Depois, foi sendo feito um retorno paulatino das atividades, com o ensino remoto, adotando a comunicação síncrona e assíncrona. Mais recentemente, em 2021, algumas escolas particulares adotaram a modalidade do ensino híbrido.

A comunidade escolar precisou incorporar em seu vocabulário prático, o termo ensino remoto, que pode ser mediado ou não por tecnologias digitais. Sobre ensinar remotamente Garcia (2020, p.05) vai explicar o seguinte:

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos (GARCIA, 2020, p. 05).

A mesma autora, quando analisa sobre os desafios do ensino remoto vai dizer que: “Entretanto, é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura” (GARCIA, 2020, p.05).

O desafio do ensino remoto foi imposto de maneira brusca aos educadores, aos

estudantes e suas famílias no contexto atual. O ensino remoto também nos faz refletir sobre as desigualdades sociais e econômicas existentes na sociedade, deixando em evidência a questão da exclusão digital em algumas famílias. O COVID-19, vem mostrando as vulnerabilidades do mundo que se diz globalizado, o próprio vírus, vem desmascarando e mostrando as desigualdades sociais que se culminou na desigualdade educacional.

A crise sanitária que estamos vivendo, vai além da questão da saúde, ou seja, todos os setores econômicos foram afetados arduamente, principalmente a educação, que precisou se adequar a novos formatos de trabalho, com a adoção do ensino remoto na maioria das Escolas e demais instituições de ensino.

Nesse momento que estamos vivenciando, com o ensino remoto, o professor assume o papel de mediador e articulador do conhecimento; e o aluno se coloca como um protagonista do processo de ensino e aprendizagem, que precisa ter suas competências socioemocionais respeitadas. O aluno teve que aprender a estudar sozinho, em casa, para acompanhar as aulas *on line*, exigindo das famílias, uma maior participação na vida escolar dos estudantes.

O aluno passou a ser responsável pela aprendizagem, e com as novas ferramentas, tiveram que desenvolver outras habilidades e competências, relacionadas ao letramento digital. Outra mudança nesse contexto, é que o aluno passou a ficar o tempo todo em casa, dividindo espaço com irmãos e pais, onde o local de vivência familiar, também passou a ser o local de estudo e trabalho da família, numa rotina pouco experimentado até então.

A nível de Brasil, os alunos têm passado por inúmeras problemáticas com essa modalidade de ensino remoto, pois muitos não possuem acesso à internet, e nem dispõem de dispositivos eletrônicos como computadores, notebooks, tablets e celulares a sua disposição, e em alguns casos um mesmo aparelho precisa ser compartilhado para dois ou três alunos na mesma casa, isso quando o local de estudo não era dividido com o local de trabalho dos pais.

Tivemos muitos alunos excluídos dessa modalidade, embora vivamos em mundo globalizado, nem todos possuem acesso as tecnologias, chega até ser contraditório, não apenas para educação, mas para todos os setores econômicos que foram afetados por conta da pandemia, simplesmente por falta de planejamento e investimento, que não foram feitos em curto, médio e longo prazos. Por isso, devemos problematizar o que se convencionou chamar de “novo normal”.

Muitas Escolas adotaram as aulas síncronas através do Google Meet, e encaminhamento de atividades assíncronas, pelo Google Sala de Aula. Mas devemos lembrar que, nem todas as famílias dos alunos, tem acesso à internet de qualidade, e aos equipamentos eletrônicos necessários para acompanhar as aulas remotas. Ressaltamos que não foi a pandemia que criou a exclusão digital, ele apenas ficou mais evidente durante o ensino remoto, motivado pela exclusão social de muitas famílias, em condições de vulnerabilidade social.

Em muitas escolas, os professores precisaram adotar, outras estratégias metodológicas, para encaminhar as atividades para os alunos, que não possuíam condições materiais para acessar as aulas síncronas. Como exemplo, podemos citar: a indicação de exercícios e atividades nas páginas dos livros didáticos, enviadas por e-mails para grupos de WhatsApp com a presença de familiares dos alunos; ou até mesmo a distribuição de materiais impressos nas escolas, como forma de manter os estudos, mesmo que de forma precária, exigindo do professor, múltiplos planejamentos.

No Rio Grande do Norte, as suspensões das aulas presenciais na rede pública e privadas ocorreram a partir dia 18 de março de 2020, através do Decreto Nº 29.524, de 17 de março de 2020. Este primeiro decreto tinha validade de 15 dias, mas desde então tem surgido novos decretos de prorrogação da suspensão das aulas presenciais, em função dessa situação emergencial que se arrasta até os dias atuais, em março de 2021, e que somente será superada com a vacinação da maioria da população.

As mais diversas instituições de ensino, precisaram suspender suas atividades

presenciais para conter o avanço do novo coronavírus. O distanciamento social precisa ser mantido, pois se constitui numa das principais medidas a ser adotada para evitar a disseminação Sars-Cov-2.

O ensino remoto se popularizou no Brasil e foi uma medida emergencial adotada nas instituições públicas e privadas de educação básica, grau técnico e ensino superior em virtude do colapso no sistema de saúde mundial devido ao surto da pandemia da COVID-19.

“O ensino remoto nos remete, em contexto de pandemia, à ideia de uma ação intencional, rápida e circunstancial de fazer o encontro do docente com seus discentes, acionando interfaces para trazer os alunos para o diálogo formativo” (UERN, 2020, p.07).

Nas escolas municipais de Mossoró, o ensino remoto teve início formalmente em 08 de maio de 2020, normatizado pela Portaria Nº 016/2020 SME/GS:

Dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Municipal de Ensino do Município de Mossoró RN, em regime extraordinário e transitório, durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus (COVID-19) (PMM/JOM, 2020).

As orientações necessárias para reorganização do planejamento curricular no ano de 2020 da rede municipal estão presentes no Anexo I da referida Portaria.

Essas orientações partem do pressuposto de que a docência é uma atividade essencial e que nada substitui a ação docente e as interações entre professores e estudantes na sala de aula ou em contextos não escolares, para assegurar o direito à educação pública de qualidade. As atividades não presenciais devem respeitar o direito de todo estudante, à aprendizagem, incluindo o uso de tecnologias, fontes e meios de aprendizagens diversos, adotando variados recursos didáticos, múltiplos canais e ferramentas de comunicação e

informação de natureza digital, impressa, televisiva ou radiofônica para alcançar todos os estudantes, e atingir os objetivos do ensino-aprendizagem durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais (PMM/JOM, 2020).

Essas orientações citam a continuidade do calendário letivo por acesso remoto, mas sem detalhar que providências efetivas serão tomadas para viabilizar o ensino remoto para as unidades escolares, ficando a cargo dos profissionais de cada escola prover as estratégias necessárias.

A Secretaria Municipal da Educação esclarece que as estratégias metodológicas tratadas neste documento não se caracterizam, *stricto sensu*, como também em metodologias de Educação à Distância (EaD). As estratégias propostas envolvem a oferta de atividades de aprendizagem remota e atividades não presenciais, a partir de diversos meios, recursos e tecnologias comunicacionais e informacionais, tentando superar as limitações de acesso e de participação para a totalidade dos estudantes da Rede (PMM/JOM, 2020).

O Conselho Municipal de Educação (CME) emitiu o Parecer Normativo Nº 01/2020 – CME/RN, de 08/05/2020 que trata da reorganização do calendário escolar municipal para atender a demanda do ensino remoto imposto pelo coronavírus (COVID-19).

A seguir destacaremos alguns artigos deste parecer:

Art. 4º Reorganizar o Calendário letivo do ano de 2020, com a finalidade de orientar as atividades escolares, podendo incorporar atividades pedagógicas não presenciais (atividades remotas) desenvolvidas, com uso de tecnologias diversas, em respeito à diversidade de fontes e meios de aprendizagens, adotando variados recursos didáticos, múltiplos canais e ferramentas de comunicação e informação de natureza digital, impressa, televisiva ou radiofônica para alcançar todos os estudantes e atingir os objetivos do

ensino aprendizagem, em regime excepcional e transitório durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais durante o isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19 (PMM/JOM, 2020).

Art. 5º O Sistema Municipal de Ensino deve adotar medidas metodológicas em espaços escolares e não escolares durante isolamento social, atendendo à necessidade de reposição da carga horária anual de no mínimo 800h dos componentes curriculares obrigatórios oportunizando a inclusão de todos os estudantes do Ensino Fundamental de suas referidas instituições, com fins de coibir a desigualdade social (PMM, JOM 2020).

Com base na citação anterior, percebemos que o acesso ao ensino de forma remota está previsto em Lei desde o dia 08 de maio de 2020. Mas na prática nos perguntamos como ele se efetivou? Como acontece o trabalho dos professores das escolas públicas nesse processo do ensino remoto? Como se dá o acesso das famílias aos recursos tecnológicos para o ensino remoto? E nas escolas particulares como se deu esse processo?

Vale destacar que, seguindo normas da PMM, o município de Mossoró foi um dos primeiros a iniciar o ensino remoto em suas escolas. Até então nem mesmo as universidades públicas tinham iniciado suas aulas de forma remota. Diante desse quadro, nos perguntamos como se deu a inserção digital desses alunos durante esse período de ensino remoto? E nas aulas de Geografia, como se deu o processo de adaptação dos alunos?

Com os efeitos crescentes dos casos da COVID-19 no Brasil, as escolas públicas e privadas adotaram medidas diversas que vão desde a suspensão integral das aulas até a adoção do ensino remoto com interação síncrona e assíncrona por plataformas virtuais.

Desta forma, tendo que inserir o distanciamento social, a educação oferecida na modalidade presencial, sentiu de imediato os sintomas agudos provenientes da pandemia, pois a educação foi um dos primeiros serviços a sentir os efeitos do isolamento social. A partir

daí surge o chamado “novo normal”, no qual a comunidade escolar como um todo, precisou se adaptar ao ensino remoto.

E com o ensino de Geografia não foi diferente, todos tiveram que se reinventar, alunos, professores, demais trabalhadores da educação, instituições de ensino no geral, os e até mesmo as famílias dos alunos, que agora passaram perceber como é o cotidiano dos professores.

Em se tratando de mudanças impostas pela realidade da pandemia no ensino da Geografia, podemos destacar os seguintes desafios:

Outro desafio enorme: no campo do conhecimento geográfico há um sem-número de pesquisas que confirmam uma busca incessante da comunidade geográfica para estabelecer o ensino de geografia em novos parâmetros e referenciais. É um trabalho que recebe esforços acadêmicos por mais de 30 anos e o resultado é um conjunto de propostas pedagógicas que, hoje, dão lugar às vivências dos estudantes; entende-se que a aula se inspira na vida e volta a ela com novos modos de agir e pensar dos alunos. E esta aprendizagem, esse desenvolvimento de um pensamento espacial muda a relação dos sujeitos com seus lugares, com o mundo. É esta visão da contribuição da geografia escolar na formação dos sujeitos que melhor pode contribuir, hoje, para que se problematize o contexto atual, o isolamento, a pandemia e o lugar do ser humano no mundo produzido por ele. Mas também naquilo que não depende dele (SANTANA FILHO, 2020, p.13).

A Pandemia de COVID-19 reforçou a importância da Escola, que precisou se reinventar para manter a continuidade da oferta dos seus serviços. Mas precisamos entender que educação não é apenas um serviço, educação também é afeto e cidadania imprescindíveis para o desenvolvimento de crianças e jovens.

### **3 Procedimentos metodológicos**

É preciso refletir sobre como as aulas de Geografia, contribuíram para valorizar o

conhecimento prévio dos alunos nesta disciplina, trazendo para sala de aula, o debate sobre a realidade vivenciada com a COVID-19 e os impactos da Pandemia na Sociedade. Acreditamos no potencial da Geografia enquanto formação cidadã, promovendo iniciativas de educação e colaboração para o enfrentamento à COVID-19.

A motivação inicial desta pesquisa surgiu da necessidade de compreender melhor o momento atual que estamos vivendo com a Pandemia de COVID-19, que modificou todas as relações sociais, provocando mudanças profundas na Escola, e conseqüentemente na forma de ensinar e aprender Geografia.

Desde março de 2020, com a suspensão das aulas presenciais no RN, a Sociedade tem discutido sobre a educação na modalidade do ensino remoto, que chega ao seu apogeu por conta do isolamento social, oriundo do novo COVID-19, que se culminou nas aulas em formato remoto.

Segundo ALVES (2020, p.358):

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia.

Então nos questionamos com as seguintes situações: como os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, como se inseriram nesse processo? E as aulas de Geografia, em que medida estão contribuindo para esclarecer os alunos da necessidade de combater o vírus? Quais os caminhos educacionais percorridos pelas escolas? Quais os impactos do ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem geográfica?

Para tanto, utilizamos como estratégia metodológica: levantamento bibliográfico sobre o ensino de Geografia; consulta de materiais e dados oficiais sobre a pandemia de COVID-19; e aplicação de questionários com alunos matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma Escola da rede privada do município de Mossoró – RN.

Nesta perspectiva, o questionário foi elaborado, com perguntas relacionadas a Geografia desenvolvida na sala de aula durante a pandemia, aplicando em turmas de alunos matriculados do 6º ao 9º ano numa Escola de porte médio da rede privada de Mossoró/RN, localizada no Bairro Bom Jardim. No tocante a realização da pesquisa, ela foi realizada por amostragem, onde foram selecionados 5 alunos em cada turma, através de sorteio aleatório, totalizando cerca de 20 questionários no total.

A aplicação do questionário foi realizada no segundo semestre do ano de 2020, de forma *on line*, através do envio de um link para os alunos sorteados, que responderam através do google formulário, sem haver contato direto entre pesquisadores e alunos. Ressaltamos que, por opção metodológica, não iremos citar o nome da referida unidade de ensino, e que, no intuito de preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, os alunos foram identificados ao longo da pesquisa, com a letra A, inicial maiúscula da palavra aluno, mais um número.

No tocante ao tratamento dos resultados das análises dos questionários, foram organizados de duas maneiras: as questões objetivas foram transformadas em gráficos; e as questões dissertativas foram dispostas em quadros, com suas respectivas interpretações dos resultados.

#### **4 Resultados e discussões**

Nessa pesquisa realizada com os alunos dos anos finais de uma Escola da Rede Privada de Mossoró/RN, analisamos como foi o processo de adaptação dos estudantes, a essa nova dinâmica de estudo, mediante a adoção do ensino remoto, e qual o impacto desse formato no ensino de Geografia. Avaliando de que maneira se deu inserção do aluno, a esse novo processo de ensino e aprendizagem, que foi imposto em decorrência da pandemia do novo COVID-19.

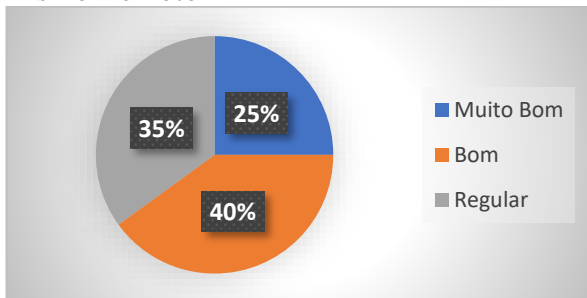
Mas em que medida, o ensino remoto afetou o processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental? De que maneira a Geografia pode contribuir nas Escolas, com iniciativas de



educação e colaboração com o enfrentamento à COVID-19? Será que os alunos estão conseguindo acompanhar bem as aulas de Geografia de forma remota? Essas são algumas das questões problematizadas ao longo desta pesquisa.

Inicialmente, perguntamos aos alunos **qual a opinião deles sobre o ensino remoto** (gráfico 01), de uma maneira geral na escola.

**Gráfico 01** - Opinião dos Alunos sobre o Ensino Remoto



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

De acordo com o gráfico 01, organizamos as repostas dos alunos entrevistados em 03 categorias, de acordo com suas análises sobre o ensino remoto: muito bom; bom; e regular.

Para 25% dos alunos, as aulas na modalidade remota, são muito boas, pois muitos alunos ressaltaram que a maioria dos professores estavam utilizando a questão da inovação tecnológica em suas aulas, o que dinamizava as metodologias utilizadas pelos professores.

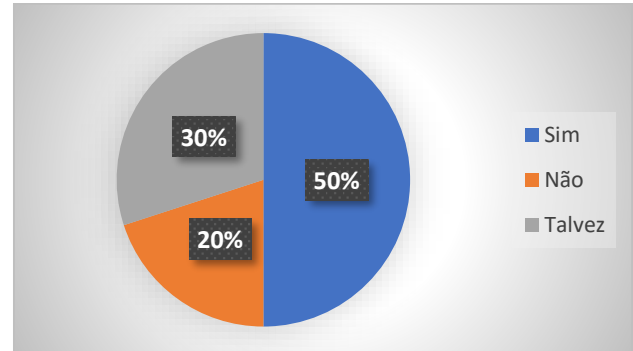
Cerca de 35% dos alunos, veem o ensino remoto como bom, eles mencionaram a questão da praticidade e conforto de estudarem em suas residências. Segundo alguns deles, é mais benéfico para a compreensão, mas reconheceram a problemática da interação entre os colegas, que não tem nas aulas remotas e alguns problemas de conexão de internet.

Porém, cerca de 40% dos alunos classificaram o ensino remoto apenas como regular. Alguns depoimentos ressaltaram que estavam gostando de estudar em casa, mas as vezes não tinham um espaço adequado em casa e existiam alguns pais que passaram a cobrar mais, achando que eles não estão fazendo nada

e acabavam atrapalhando, fazendo cobranças em excesso, em questões pessoais e escolares.

Nesse mesmo contexto, perguntamos em seguida, **se eles estavam gostando de estudar de forma remota** (gráfico 02):

**Gráfico 02** - Opinião dos alunos sobre estudar de forma remota



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

Analisando o gráfico 02, os resultados demonstram que, 50% dos alunos estão gostando de estudar de forma remota. Boa parte deles usaram como justificativas a questão da comodidade de estudar em casa, e a forma que os professores estão trabalhando os assuntos.

Cerca de 30% dos alunos demonstraram indecisão, escolhendo a opção talvez, afirmaram que as vezes gostam das aulas e outras vezes não. Segundo eles, a internet tem muita oscilação e dificulta a compreensão do conteúdo.

Entretanto, cerca de 20% dos alunos, disseram que não estão gostando do ensino na modalidade remota. A maioria deles relataram a questão da falta da interação entre os colegas, e que alguns professores aumentaram a quantidade de atividades e estão com cobranças excessivas.

Nesse contexto, perguntamos aos alunos **quais as principais mudanças provocadas pelo ensino remoto, na sua rotina de estudos**. As justificativas para essa questão foram as seguintes (quadro 01):

**Quadro 01** – Principais Mudanças na rotina de estudos com o ensino remoto

ALUNOS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
A1	Prestar atenção, temos que prestar mais atenção.

A2	É estranho.
A3	Não houveram muitas mudanças, só que estamos estudando em casa.
A4	Os momentos de fazer atividade, pois como é online, agora a pessoa pode pensar que pode deixar para depois pra fazer a atividade. Acaba que faz o aluno querer fazer depois a atividade e acaba esquecendo e querendo fazer apenas em cima da hora, de diferença que notei foi mais isso.
A5	Foi muito difícil eu me acostumar com essa nova rotina, escola remota.
A6	Estudar em casa, na minha casa tem muitas pessoas, elas fazem barulho, aí fica difícil para estudar.
A7	É bom, mas como disse, o problema com a internet é o ruim.
A8	A forma de como é ensinado.
A9	A principal modificação é que eu digitei mais do que eu escrevi.
A10	Não tem interação.
A11	Alguns professores passam muitas atividades.
A12	Só o professor fala.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

Analisando o quadro 01 podemos dizer que a maioria das respostas demonstra que os alunos ainda estão se adaptando ao ensino remoto, por razões diversas, como por exemplo: questão de acesso à internet; não ter um local adequado em casa para estudar; e a falta de interação entre os alunos, e entre professor e alunos.

Chamou atenção a seguinte resposta:

Os momentos de fazer atividade, pois como é online, agora a pessoa pode pensar que pode deixar para depois pra fazer a atividade. Acaba que faz o aluno querer fazer depois a atividade e acaba esquecendo e querendo fazer apenas em

cima da hora, de diferença que notei foi mais isso (A4, 2020).

A citação elencada expressa as dificuldades dos alunos em se inserir nesse novo formato de ensino. Assim sendo, indagamos aos alunos sobre **quais são as principais dificuldades enfrentadas durante as aulas remotas** (quadro 02).

**Quadro 02** – Principais dificuldades enfrentadas durante as aulas remotas

ALUNOS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
A1	Tenho dificuldade em prestar atenção.
A2	A questão do silêncio, pois é muito complicado, moro com os meus dois primos, e eles tem aulas ao mesmo horário.
A3	Eu particularmente não vejo problema ou algo ainda não aconteceu comigo, então no momento eu não sofro por nem um problema.
A4	Quedas de internet, voz travando, vídeo com péssima qualidade entre outros.
A5	Sinto falta da escola, do contato.
A6	Diminuição da capacidade de aprender.
A7	O ensino remoto tem muitas limitações alguns alunos não tiveram condições de assistir as aulas remotas por causa disso.
A8	Responder as atividades.
A9	Saudades da escola.
A10	Não temos aula de Educação física.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

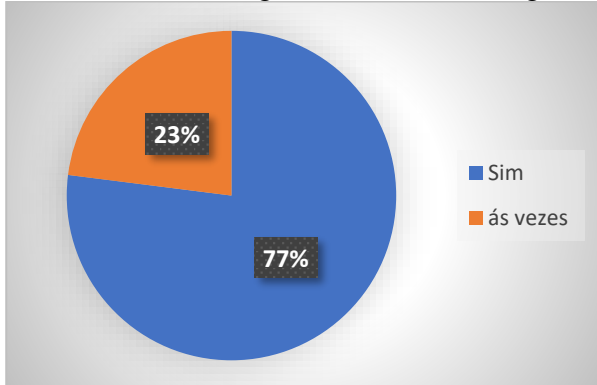
Analisando as respostas dos alunos entrevistados, expressas no quadro 02, percebe-se algumas frustrações dos mesmos, quando o aluno (a) afirma a seguinte fala: - “Diminuição da capacidade de aprender” (A6, 2020). Esta afirmação expressa algumas das lacunas que o ensino remoto traz, mas neste

momento é a única forma de mantermos as aulas de forma segura, respeitando o distanciamento social. Sabemos que o ensino remoto foi adotado como uma paliativo durante a pandemia de COVID-19, para os alunos não ficarem sem aula, mas várias lacunas ficam em aberto para os alunos.

Outro ponto que deve ser mencionado é a ausência de socialização, pois no ambiente virtual fica mais limitado, quando o aluno frisa estar com saudades da escola, fica nítido o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Com o intuito de investigar sobre os impactos do ensino remoto nas aulas de Geografia, perguntamos de forma mais específicas **aos alunos se eles gostavam de estudar Geografia** (gráfico 03).

**Gráfico 03** – Você gosta de estudar Geografia



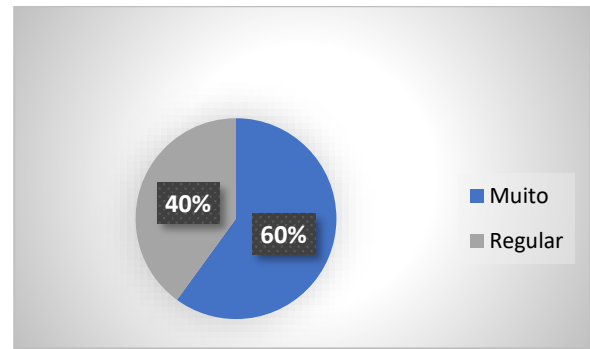
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

A maioria dos alunos entrevistados, cerca de 77%, afirmaram gostar de estudar a disciplina da Geografia, pela relevância de conhecer o espaço geográfico.

Para 23% dos alunos, só gostam de estudar Geografia às vezes, e em outros momentos não, a depender dos assuntos que estão sendo trabalhados, pois alguns chamam sua atenção e outros não despertam o interesse.

Mais adiante, **perguntamos aos alunos se eles estavam gostando de estudar Geografia no formato remoto** (gráfico 04).

**Gráfico 04** – Você gosta de estudar Geografia de forma remota



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

Pela análise do gráfico 04, podemos perceber que 60% dos alunos entrevistados disseram que gostavam das aulas de Geografia na modalidade remota, considerando muito boas. Dentre as justificativas, eles citaram que já gostavam da disciplina anteriormente e destacaram as metodologias trabalhadas pelo professor.

Mas para 40% dos alunos entrevistados, eles consideram as aulas de Geografia no formato remoto apenas como regular. Nas justificativas, aparecem questões como problemas com a conexão de internet e ausência de interação entre os colegas.

Ainda se tratando do ensino de Geografia, perguntamos aos alunos **quais são os conteúdos de geografia que eles mais gostavam de estudar** (quadro 03).

**Quadro 03** – Conteúdos de Geografia que mais gostam de estudar

ALUNOS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
A1	Continente Americano.
A3	Estados Unidos: potência e dominação.
A4	Biomassas.
A5	Sobre o mundo em geral exemplo natureza, surgimento de vulcões pelo mundo, e como a terra resistente aos desmatamentos do ser humano faz, e entre outros.
A7	Os setores econômicos.
A8	Comércio.
A9	Transportes e comercio.
A10	Relevo e clima.

A11	Os que são relacionados a ciência.
A14	Primeira Guerra Mundial.
A15	Continente Asiático.
A16	Paisagens naturais e paisagens culturais.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

O quadro 03 mostra a diversidade de temas geográficos, apontados pelos alunos. Foram citados assuntos variados, em diferentes escalas de análise, voltados para Geografia Humana e para Geografia Física.

Observamos que alguns alunos, conseguem fazer a relação entre conteúdos de Geografia Física e Geografia Humana, como por exemplo: “sobre o mundo em geral exemplo natureza, surgimento de vulcões pelo mundo, e como a terra resistente aos desmatamentos do ser humano faz, e entre outros” (A5, 2020) e “paisagens naturais e paisagens culturais” (A16,2020).

Ainda no tocante ao ensino de Geografia, perguntamos aos alunos **quais são os conteúdos de geografia que eles menos gostavam de estudar** (quadro 04).

**Quadro 04** – Conteúdos de Geografia que menos gostam de estudar

ALUNOS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
A1	América do Norte: Canadá e México.
A2	Todos os assuntos que envolvem gráficos.
A3	Acho que não tem um conteúdo de geografia que eu não goste, e se tiver são poucos.
A4	Gosto de todos.
A5	Quando envolve culturas.
A6	Guerras e conflitos.
A7	Biosfera.
A8	Formação do planeta terra.
A9	Rochas.
A10	Tigres asiáticos.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

A análise do quadro 04, revela uma variedade de assuntos de Geografia que não

agradam os alunos, tanto na área física como humana, e vários questionamentos podem ser levantados sobre essa questão. Estaria relacionado a metodologia que o professor de geografia trabalha determinados assuntos? Será que essa rejeição é fruto do ensino remoto, ou até mesmo herança dos anos anteriores?

Entretanto algumas respostas chamaram atenção, como: “Gosto de todos” (A4, 2020) e “Acho que não tem um conteúdo de geografia que eu não goste, e se tiver são poucos” (A3, 2020), demonstrando que o conhecimento geográfico ainda é muito importante para uma parcela dos alunos.

Perguntamos aos alunos sobre **qual a importância do tema Pandemia de COVID-19 ser abordado durante as aulas de Geografia** (quadro 05):

**Quadro 05** – Opinião dos alunos sobre a importância do tema Pandemia de COVID-19 ser abordado durante as aulas de Geografia

ALUNOS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
A1	Não. Porque acho que desde o início da pandemia, todos sabemos os cuidados que devemos tomar.
A2	Sim, acho que futuramente isso seria interessante de se ensinar de como o mundo passou por essa pandemia global.
A3	Sim é assunto do momento.
A4	Sim, já foram feitos até alguns trabalhos.
A5	Sim, porque é o problema que nos deixou isolado.
A6	Sim, pois ficamos atualizados.
A7	Sim, pois foi algo que marcou muito o mundo, ninguém vai esquecer disso tão cedo, é importante lembrarmos a evolução de tudo isso.
A8	Sim, foram momentos trágicos, devem constar nas aulas.
A9	Não muito, pois pode perder o foco da aula.

A10	Sim, pois ficamos atualizados.
-----	--------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

Pela análise do quadro 05, podemos dizer que a maioria dos alunos considera importante o tema COVID-19, ser abordado nas aulas de Geografia, como pode ser vislumbrado na seguinte resposta: “Sim, pois foi algo que marcou muito o mundo, ninguém vai esquecer disso tão cedo, é importante lembrarmos a evolução de tudo isso” (A7,2020).

No entanto, alguns alunos demonstraram apatia com a realidade em que estamos inseridos e escreveram os seguintes depoimentos: “Não. Porque acho que desde o início da pandemia, todos sabemos os cuidados que devemos tomar” (A1, 2020); e “Não muito, pois pode perder o foco da aula” (A9, 2020). Esses dois últimos depoimentos, só reforça ainda mais, a importância desse tema ser trabalhado durante as aulas de geografia, para que possamos contribuir para a formação de jovens conscientes na realidade em que está inserido.

Essas falas dos alunos demonstram a importância da inserção desta abordagem da pandemia do coronavírus durante as aulas, pois ela nos impôs mudanças drásticas na Sociedade local e global, mudanças estas que carecem de análises geográficas.

Mais adiante, perguntamos se o professor já tinha abordado sobre a Pandemia de COVID-19 durante as aulas de Geografia (quadro 06). Acrescentando se possível, exemplos de assuntos citados durante as explicações de conteúdo. As respostas foram as seguintes:

**Quadro 06** – Abordagem sobre a Pandemia de COVID- 19 nas aulas de Geografia

ALUNOS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
A1	Sim, avisou que todas as vezes que fossemos sair de casa usássemos máscara, ficar a 1,5 metros de distância das pessoas, não causaríamos aglomerações.
A3	Sim, ele explicou umas coisas, tipo, como a pandemia explodiu

	no mundo inteiro, explicou sobre as vacinas, como seria a aulas durante a pandemia e etc...
A4	Sim, ele sempre faz essa relação.
A5	Sim, fez algumas relações com a pandemias que já houveram no passado.
A7	Não muitos, mas poderia abranger mais esse tema, o máximo que eu me lembro, é ele falando como a pandemia afetou as indústrias e os comércios
A9	Ele se referiu a pandemia é algo que se devemos respeitar. E ele não se relacionou muito profundamente
A10	Sim, ele sempre fez relação.
A11	Sim, ele fez passou até trabalhos, eu elaborei um mapa sobre o Covid-19.
A12	Sim, mas foram poucos.
A13	Não, ao menos que me recorde.
A14	Sim, alguns.
A15	Sim, ele sempre abordava.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa realizada com os alunos em 2020.

Analisando as respostas dos alunos no quadro 06, podemos afirmar que direta ou indiretamente, o professor inseriu a temática da Pandemia de COVID-19, durante as aulas de Geografia, de acordo com a maioria dos alunos.

Acrescentamos que, para alguns alunos essa abordagem poderia ter sido mais aprofundada, como podemos perceber nos seguintes relatos: “Não muitos, mas poderia abranger mais esse tema, o máximo que eu me lembro, é ele falando como a pandemia afetou as indústrias e os comércios” (A7, 2020) e “Sim, mas foram poucos” (A12, 2020). Essas falas demonstram que os alunos esperavam que o assunto fosse tratado com mais ênfase durante as aulas de Geografia.

Mas ressaltamos que, não é somente nas aulas de Geografia que o tema da Pandemia de COVID-19 deve ser abordado. Essa responsabilidade deve ser partilhada por todos os componentes curriculares dos Anos

Finais do Ensino Fundamental, buscando a construção de uma Escola que contribua com a formação crítica dos sujeitos, comprometida com os anseios da Sociedade.

## 5 Conclusões

A Pandemia de COVID-19, modificou todas as relações sociais, provocando mudanças profundas na Escola, e conseqüentemente na forma de ensinar e aprender Geografia. Dessa forma, professores e alunos de Geografia, precisam discutir essa realidade em sala de aula.

Com o distanciamento social, a comunidade escolar teve que alterar sua rotina escolar, que precisou ser adaptada para um novo formato, através do ensino remoto. Professores e alunos precisaram adotar novas metodologias para o ensino de Geografia, e para as demais disciplinas. Mas precisamos problematizar sobre os impactos desse ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem, pois nem todos os sujeitos, têm condições de acesso igualitárias aos equipamentos digitais necessários.

De forma geral, a execução dessa pesquisa, irá contribuir para discutir a importância do Ensino de Geografia durante a pandemia, colaborando para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Atualmente estamos vivenciando o processo contínuo de imunização da população, como forma de reduzir a contaminação pelo novo coronavírus. Faz-se necessário destacar que, as autoridades sanitárias, continuam recomendando, a medidas de isolamento social e uso de máscaras, pois a pandemia ainda não acabou.

## REFERÊNCIAS

ALVES Lynn. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. **Interfaces Científicas - Educação**. Aracaju, V.8, N.3, p. 348 – 365, 2020.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Espaços da Escola**. Editora Unijuí, Ano 12, Nº 47, 2003.

FERNANDES, M.J.C, SANTOS, P.S.

\_\_\_\_. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

DEON, Alana Rigo Deon; CALLAI, Helena Copetti Callai. A Educação Escolar e a Geografia como Possibilidades de Formação para a Cidadania. **Contexto & Educação**, Editora Unijuí, Ano 33 nº 104 Jan./Abr. 2018.

GARCIA, Tânia Cristina Meire Garcia et al (Orgs.). **Ensino Remoto Emergencial: Proposta de design para organização das aulas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

PMM. Prefeitura Municipal de Mossoró. **Jornal Oficial de Mossoró – JOM**. Ano XII. Nº 561. Mossoró, 08 de maio de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Governo do RN. **Decreto Nº 29.524, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Natal, 17 de março de 2020.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Educação Geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020.

UERN/Comissão Especial de Consulta. **Retomada de atividades acadêmicas por acesso remoto**. Mossoró: PROEG, 2020.